



Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## BENGUELA - VINDE VER!

### Educar

A educação é um processo abrangente e exigente. Ao educando pede disciplina e organização como requisitos para arrancar com a árdua tarefa de moldar o homem para a vida social. É um acto que auxilia a Preparação das condições para a boa convivência. Para criar o espaço de fraternidade. Assim, a começar pela casa familiar marcada pela interiorização das normas e princípios estimados pelos seus membros, a criança adapta-se a um padrão de vida diferencial aos demais existentes na sociedade. Ao educador espera-se um conjunto de virtudes auxiliares ao seu profissionalismo, humanismo e ética. E para os tempos actuais surgem outras exigências surpreendentes à tarefa do educador vindas através das redes sociais de difusão massiva e atractiva para crianças, adolescentes e os jovens, quer no ambiente educativo e fora dele através de um aparelho digital abrem a seu belo prazer as páginas actualizadas de outras realidades e contextos culturais, com conteúdos nem sempre adequados e por isso pouco conducentes para contribuir positivamente no processo educativo. Ensinar é um aspecto importante no acto de educar mas não é o único. Ela é um conjunto de procedimentos que participam na edificação da estrutura humana aberta ao projecto de crescer, progredir, transformar, e elevar-se à dignidade que lhe é conferida.

A entrada de rapazes novos se apresenta como um autêntico desafio educativo. Estamos diante de uma criança ou adolescente que não é mais como uma folha sem qualquer escrita. É uma acção de reconstrução da escrita impressa na mentalidade do nosso hóspede. Mais fácil é construir nestes casos, que reconstruir em matéria de educação de menores vindos da rua. Ela é a escola de agregação de conteúdos destrutivos à saúde mental.

É o ambiente destruidor da inocência da criança, cujos mestres são: o roubo, a violência, a droga, que termina na miséria, na discriminação e marginalização. É preciso começar por refazer as políticas no sector social. Não temos capacidade para acolher a todas as crianças e adolescentes que nos solicitam todos os

dias. Algumas fogem de casa dos pais, e atiram-se desesperadas para a vida incerta da rua. Outras vão à rua mendigar para levar a casa o que recebeu do seu peditório. Até aqui, em nossa Casa, temos recebido crianças que vêm pedir a mando dos pais que estão doentes ou que foram pedir a outros lugares. Estas crianças perdem a oportunidade de frequentar a escola

Continua na página 4



## CANTINHO DOS PADRES DA RUA

### O nosso ambiente

TAMBÉM este *Cantinho* tem o ambiente que domina todos os outros espaços da nossa Obra. Ainda que nos ausentemos para outro que não nos pertença, nunca nos abandona o ambiente da nossa Obra. Digamos que estamos sempre *como peixe na água*, ou seja, no ambiente que nos é próprio.

Penso no ambiente em que Pai Américo estava permanentemente mergulhado: no seu Mestre, Jesus Cristo, nos seus Rapazes, nos seus Pobres, sempre em círculo fechado. Nada o retirava deste ambiente, ainda que outras vivências ou outras vidas entrassem no seu pensamento ou brotassem do seu coração.

Penso que, com mais ou menos fervor, mais ou menos abrangência é este o ambiente em que andamos mergulhados os Padres da Rua, seus continuadores.

Este ambiente, de que Pai Américo foi inspirador e intérprete, está sujeito, como tudo o que é vida, a mudanças. Se as há boas, que tornam o ambiente mais puro, também as há más, que o esvaziam de sentido.

Aos Padres da Rua, para além dos três Elementos que geram o ambiente nela — Jesus Cristo, os Rapazes e os Pobres — acresce a figura e palavra de Pai Américo, indispensável para aferir da qualidade das mudanças que os tempos suscitam. O testemunho deixado por todos e todas que mergulharam as suas vidas neste ambiente, são também um contributo importante para os actuais e vindouros que nele mergulharam e não-de mergulhar. A todos cabe a responsabilidade de purificar o ambiente que nos é próprio, sem o cristalizar nem desvirtuar.

No testemunho de Jesus, vemos que na subida à montanha para rezar, buscava sintonizar a sua vida com o querer do Pai. Também para nós a purificação permanente do ambiente em que vivemos é consequência de rezarmos a vida no querer de Deus, a Obra é Sua, e no testemunho dos outros que construíram a Obra em todo o tempo da sua existência.

Padre Júlio

Continua na página 3

## PÃO DE VIDA

### Do Papa Francisco e os Pobres

COM a partida do Papa Francisco para a casa do Pai celeste, entrelaçando alguns fios escritos sobre o tema em epígrafe, continua-

mos nesta abordagem muito simples a um filão vasto e importante do seu pontificado — *uma Igreja pobre para os pobres*. Neste contexto, é de notar um aspecto a não descurar, pois salientou que a missão da Igreja «não é um negócio nem um projecto empresarial, nem mesmo uma organização humanitária, não é um espectáculo para contar quantas pessoas assistiram devido à nossa propaganda. É algo de muito mais profundo, que escapa a toda e qualquer medida.» [Evangélio *gaudium*, n. 279]

Os cristãos devem preocupar-se com a promoção integral da pessoa humana [EG, n. 181] e com as causas estruturais da pobreza [EG, n. 202]. Além do *princípio da subsidiariedade*, o Papa Francisco acrescentou o *princípio da solidariedade humana*, considerando outros problemas sociais: as pessoas sós, os sem-abrigo, os migrantes — perseguidos e refugiados, etc. O drama dos migrantes e o seu acolhimento, considerado um dever fundamental na Escritura, foi encarado seriamente pelo Papa Francisco, que empreendeu a sua primeira viagem a Lampedusa, em 19 de Setembro de 2013. Uma cultura da vida e a defesa dos pobres incluem uma nova atitude perante a Criação, diante dos problemas ecológicos, cujas questões tratou profundamente na Carta Encíclica *Laudato si* [Louvado sejas] sobre o cuidado da casa comum [24.V.2015].

A propósito do *Jubileu Extraordinário da Misericórdia*, iniciado a 8 de Dezembro de 2015, afirmou: «Ao acolher o marginalizado que está ferido no corpo e ao acolher o pecador que está ferido na alma joga-se a nossa credibilidade

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**ERVA** — O Paulo «Mudo» não teve mãos a medir para cortar, com a destroçadora, a erva que cresceu por todo o lado. As nossas vacas têm tido este petisco com abundância. Coube aos rapazes mais velhos carregar os montes de erva pata o reboque do tractor, o que não é trabalho difícil. Bendita a chuva que tem caído com regularidade, que foi a causa desta fartura de erva.

**VACARIA** — Nasceu uma vitelhinha castanha que, como tudo o que é pequeno, é muito bonita. A nossa vacaria está um pouco mais reduzida na sua população, pelo que é bem-vinda. Estamos a precisar de recuperar algumas partes da nossa vacaria, o que esperamos seja possível fazer em breve.

**ESTUDANTES** — Recebemos mais um jovem estudante que estava muito necessitado de alojamento. Trata-se do Felisberto. Esperamos que goste de estar connosco e que aproveite bem esta oportunidade de melhorar o seu nível de formação escolar.

Repórter X

## BEIRE – Flash's

### Não deixar estancar a Fonte...

**1. D'entre "flash's de Domingo"...** Lembro que até fiz uma foto. Como que para ajudar a memória a registar o facto: «Ainda é tempo de ter / *Ser Esperança*»... Porque «ainda há filhos que...». Deixo-me tocar pela cena: Pai e mãe limitadíssimos. A mãe em cadeira de rodas; o pai, de canadianas, arrastando as pernas. Chegam no carro do filho. Vêm para a Eucaristia das dez. O rapaz sai do carro, tira a cadeira de rodas e, como quem «já está habituado a isto», desencadeia o processo de, a seu tempo, tudo estar já na capela, sem atrasar nada nem ninguém...

(Num de repente, sinto o turbilhão da problemática desta nossa velha e emblemática capela — bonita, mas a 14 degraus acima do solo. Para uma Comunidade de pessoas com deficiência. Pensar os acessos para as cadeiras de rodas, "acamados", os estropeados... Depois, a estética, a memória, a funcionalidade...)

Os rapazes chegam-se para ajudar a subir e para ajudar a descer. Até Pe. Alfredo, já treinado nestas coisas, também se chega... Depois, a dinâmica litúrgica, os cânticos, a homilia, ...

Vão à comunhão os três — filho, no papel de *cuidador*, ajuda o pai e a mãe... No final, a mãe quer fazer uma oferta: — *É pró Gaiato!*... O filho chega a carteira à mãe; é ela que mexe em tudo o que é seu e tira de lá o que quer oferecer...

Sinto-me confiante. *O mundo ainda não está de todo perdido*. Precisamos é de aprender a ver e «não deixar estancar a Fonte» — essa que brota da *Bondade Suprema*, de que todos nascemos *revestidos*...

**2. — Você já foi lá ver aquilo?!...** Com algumas variantes, nela, aquilo já é quase um ritual. De manhã, quando nos cruzamos para o pequeno almoço, dispara: — *já viu aquilo?!...* Se eu não agarro logo o seu "aquilo", como que ofendida, ataca: — *Ora, o que é que havia de ser?!...* São os *chuchus*, as *abóboras* que me trouxe para eu *arranjar!*... E se a resposta é *ainda não fui lá*, mal me apanhe a jeito, quase me agarra pela mão num «ora venha cá», tão firmemente impositivo que tenho mesmo que deixar tudo para...

Gosto de parar-me a 'auscultar' estas 'maneiras de ser' dos nossos doentes. — *Se não fosse aquela cabecita rota*, diz-se por aí, como quem tenta compreender. *Ainda é uma mulher válida e capaz*. Pois, mas não atinge aquele vulgar grau de autonomia que vai permitindo a um adulto levar a sua vida por diante — sem estar dependente de alguém ou de alguma instituição cuidadora...

Procuro saber histórias daquela vida assim amarfanhada. Vejo *feridas de não existência* — como foi no caso do Chola, lá em, Miranda do Corvo, nas décadas de 1950/1960. (Ver *O Gaiato*, n.º 2028, de 04.12.21). Nesta nossa doente, é manifesta a *ferida de não existência* daquela atenção *quanto baste* que lhe teria permitido crescer normalmente. A mãe, também com suas feridas, não tinha tempo para ela. Servia-se dela para aguentar a barca sem ir ao fundo.

Geralmente, frente a estes casos tão frequentes, despachamos o assunto dizendo que *gosta é de chamar a atenção*. Pois, pudera não! Todos precisamos. Numa média de três horas dia — diz a ciência. E, em muitas ocasiões, até nós mesmos temos destes comportamentos anómalos, repetitivos e inconscientes...

Olho-os um a um. Gente ferida. A fazer-me sonhar um Calvário com muitos *aprendizes* de voluntariado *para aqui*, nestas circunstâncias. Porque os nossos habituais «esquemas de leitura» (o «cotadinhos!»...), para aqui, cheiram-me a ofensa à dignidade (sagrada!) da *pessoa* em questão.

Continua na página 3



## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**NOVO PAPA LEÃO XIV** — No dia 8 de Maio, foi eleito como Bispo de Roma e 267.º Papa da Igreja Católica o cardeal Robert Francis Prevost, que escolheu o nome de Leão XIV. Nasceu em Chicago (Estados Unidos da América). Formou-se em Matemática. Entrou no noviciado da ordem de Santo Agostinho em 1977. Foi ordenado Padre a 19 de Junho de 1982. A 7 de Novembro de 2014, tomou posse como Bispo da Diocese de Chiclayo (Peru). Foi Prefeito do Dicastério para os Bispos e criado Cardeal a 30 de Setembro de 2023. O seu lema é: *N'Ele somos um*. Na sua primeira saudação, disse: «A paz esteja com todos vós! Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, que deu a vida pelo rebanho de Deus. [...] Deus nos ama, Deus vos ama a todos, e o mal não prevalecerá.[...]». Muitas felicidades e saúde, como Sucessor de S. Pedro!

**25 ANOS DA MORTE DE PADRE HORÁCIO** — A 10 de Maio, na Lentisqueira — Mira, foram comemorados os 25 anos da partida do nosso Padre Horácio. A nossa Comunidade deslocou-se de autocarro. A Missa foi às 11h 30, na Capela da Lentisqueira, presidida pelo senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio, e concelebrada pelo nosso Padre Júlio e Padre Manuel, sendo animada pelo coro. Além dos Rapazes da nossa Casa e colaboradores, participaram antigos Gaiatos de Miranda do Corvo e familiares, familiares do Padre Horácio e conterrâneos, e alguns Rapazes de Paço de Sousa. O Banora, mais pequeno, entregou ao senhor D. Virgílio uma linda oliveira florida! Depois, fomos ao cemitério, junto da campa do Padre Horácio, onde rezámos com o senhor Bispo, e foram deixadas rosas brancas. Foram tiradas fotografias junto ao busto do Padre Horácio, no largo da Capela; e fomos almoçar no Centro de Dia. Ainda passámos no nosso Lar de

Férias e fomos ver o mar, dando umas corridas no areal dessa linda Praia, com bandeira azul. No caminho para Miranda do Corvo, parámos para comer gelados, e chegámos bem à nossa Casa.

**REUNIÃO DOS PADRES DA RUA** — A 13 de Maio, terça-feira, reuniu na nossa Casa do Gaiato a equipa dos Padres da Obra da Rua. Estiveram presentes os seguintes Padres: Júlio, Manuel, Telmo, Rafael, Fernando e Alfredo. O Padre Joaquim falou de Benguela. O encontro começou com o momento mais importante: a Missa, na nossa Capela. Depois, houve um bom almoço, no nosso refeitório. Seguiu-se a Hora Intermédia e a reunião com os assuntos da agenda. Também estiveram presentes o Padre Pedro Miranda e D. Roberto, Bispo Auxiliar do Porto. No final, jantaram com a nossa Comunidade; e o Padre Telmo e o Padre Júlio disseram umas palavras. A nossa Casa foi a primeira fundada pelo nosso Pai Américo, tendo um lugar especial!

**AGROPECUÁRIA** — Nos campos de aveia, com as chuvas, esta cultura tem crescido e terá de ser cortada. Tendo sido semeado o milho-grão em dois terrenos junto à rotunda Pai Américo, vai sofrendo com os corvos e as infestantes; e foi sachado e aplicado herbicida. Nas latadas de videiras, foram aplicados produtos fitofarmacêuticos. Na horta, foram plantadas várias leiras de batatas; e depois foram tratadas. Também foram plantadas aí alfaces (dentro da estufa e fora) e cebolas. A seguir: couves (serrana, coração e lombarda), pepinos, curgetes, tomateiros, melancias, melões e meloas. Foram cortadas as ervas do campo de futebol, a relva dos jardins dessa encosta e as ervas à volta da nossa Capela.

O antigo gaiato Campo Largo (rezando pela sua saúde) e a sua esposa deram-nos laranjas, que agradecemos. Foram colhidas

nêspas. Recentemente, ficaram a embelezar o jardim em frente ao refeitório mais plantas: alecrim, hidrângea, pascoinha, *ginkgo biloba*, *metrosideros* e mirtilo. No jardim do átrio da nossa Casa, junto ao busto de Pai Américo, em vaso, foi colocada uma oliveira pequena. Compraram-se mais 10 galinhas poedeiras. Os ovinos foram desparasitados e retirado sangue, pelas técnicas de saúde animal. Há gatinhos novos, na palha.

**ARRANJOS** — Considerando que os nossos Lar do Gaiato de Coimbra e Lar de Férias da Praia de Mira foram construídos há algumas dezenas de anos, tem sido necessário deslocar colaboradores para efectuar obras de manutenção, arranjos e limpezas interiores e exteriores. No Lar universitário em Coimbra, no quintal de cima foram podadas as oliveiras e retirados os ramos. Neste edifício, na Travessa Padre Américo, têm-se colocado vários móveis usados e que foram arrançados, e fizeram-se algumas reparações no estendal exterior, nos quartos de banho e na cozinha, pelo sr. Emídio. Todas as semanas vai sendo deixada mercearia para os Rapazes confeccionarem refeições. No Lar da Praia de Mira, que necessita muito da substituição dos gradeamentos exteriores e outros arranjos, foram limpas as zonas envolventes ao prédio, retirando as lenhas.

**PARTILHAS E CONTACTOS** — É nosso dever agradecer muito as partilhas, de donativos e bens alimentares, que os nossos amigos e amigas nos fizeram chegar na última quinzena. Bem-hajam! Pedimos que nos informem de qualquer transferência, quando o nome não coincidir com o de assinante do jornal O GAIATO. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato, Largo de S. Brás — N.º15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

como cristãos. Nunca nos devemos esquecer das palavras de S. João da Cruz: 'No ocaso da vida, seremos julgados sobre o amor'» [Francisco — *O Nome de Deus é misericórdia*, Lx., 2015, p. 103]. Sobre a pandemia do coronavírus, em 2020, escreveu: «A pandemia fez-nos confrontar diretamente a nossa fragilidade pessoal e social e, ao mesmo tempo, demonstrou-nos uma vez mais que no meio das tempestades da história estamos todos no mesmo barco.» [A *Autobiografia*, p. 259]. Na sua vida, «foi sempre eloquente na forma como mostrou querer uma 'Igreja em saída', ao encontro dos fracos e dos frágeis [...] [Maria João Avillez — *Francisco: O Caminho*, Lx.: Temas e Debates, 2022, p. 13].

Sobre o lugar dos pobres no mundo como encontro com Deus, afirmou: [...] neste mundo saturado de injustiça, de arrogância, de ditaduras, onde a ditadura particular da exclusão e da segregação está espalhada por todo o lado, haverá sempre pobres. Terão sempre pobres convosco — e é aí o lugar de encontro com Jesus. Jesus está com eles, Jesus vive neles; não porque são pobres ou vivem na miséria, mas porque Ele escolheu ser um pobre e começar o Seu caminho entre os excluídos, entre aqueles que não contam, que não aparecem. Essa é uma maneira de nos mostrar o caminho de Deus. Um caminho que não nasce nem da exclusão nem da segregação, mas das mãos estendidas que se erguem, que cuidam, que oferecem dignidade a todos os que caíram. Não podemos ir ao encontro do Senhor negligenciando o encontro com os outros, especialmente os mais desfavorecidos. Jesus

está no pobre, e o pobre está no âmago do Evangelho. Já não me lembro de quem disse a seguinte frase: 'Os pobres são a verdadeira riqueza'». [Dos *Pobres para o Papa*, p. 41-42]. Foi o mártir S. Lourenço [†10-VIII-258], diácono da Igreja de Roma, na perseguição do imperador Valeriano, que apresentou uma multidão de pobres, aleijados e cegos às autoridades romanas, e disse: «Estes são os tesouros da Igreja!». [Agostinho, *Serm.*, 302, 8].

Num discurso à *Associação Lázaro*, em 28 de Agosto de 2021, o Papa Francisco utilizou a imagem da porta — aberta ou fechada: «A porta é Deus. Então qual é a minha relação com a porta? Será que tomo posse dela para mim e não deixo ninguém entrar? Tenho medo de bater à porta ou fico à espera de que alguém me abra, sem bater? Cada um de nós adopta estas atitudes em relação a Deus, que é a porta. Por vezes, na vida, temos de ser suficientemente humildes para bater. Noutras, é preciso ter a coragem de não temer quem vai abrir a porta, porque essa pessoa é Deus.» [Dos *Pobres para o Papa*, p. 105-106]. Jesus disse aos seus discípulos: «Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; há-de entrar e sair e achará pastagem.» [Jo 10, 9]. O Padre Américo usou a imagem da porta aberta e pode encontrar-se entre o seu serviço aos pobres e o ministério do Papa Francisco um certo paralelismo de proximidade.

Na homilia da Missa do VIII Dia Mundial dos Pobres, a 17.XII.2024, recordou «uma advertência do Cardeal Martini. Ele dizia que devemos ter cuidado ao pensar que existe primeiro a Igreja, já sólida em si mesma, e depois os pobres dos quais escolhemos cuidar. Na realidade, tornamo-nos a Igreja de Jesus na

medida em que servimos os pobres, pois somente assim 'a Igreja torna-se ela mesma, isto é, a Igreja torna-se uma casa aberta a todos, um lugar da compaixão de Deus pela vida de cada homem'» [C. M. Martini — *Cittá senza mura: Lettere e discorsi alla diocese 1984*, Bolonha, 1985, p. 350].

Na sua *Autobiografia*, o Papa Francisco deixou este conselho final: «É necessário sermos humildes, deixar espaço ao Senhor, não às nossas fingidas seguranças. A ternura não é fraqueza: é a verdadeira força. É a estrada que os homens e mulheres mais fortes e corajosos percorreram. Percorramo-la, lutemos com ternura e com coragem. Percorrei-a, lutai com ternura e com coragem... Eu sou apenas um passo.» [p. 347]. Na Carta Encíclica *Dilexit Nos sobre o Amor Humano e Divino do Coração de Jesus* [24.X.2024], escreveu: «Da ferida do lado de Cristo continua a correr aquele rio que nunca se esgota, que não passa, que se oferece sempre de novo a quem quer amar. Só o seu amor tornará possível uma nova humanidade.» [n. 219].

Nesta pequenina memória deste *Papa dos pobres*, ainda é de registar aqui uma lembrança muitíssimo grata, considerando que, no seu pontificado, em 11 de Dezembro de 2019, o Papa Francisco autorizou felizmente a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o *Decreto relativo às virtudes heróicas do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar*, sendo declarado *Venerável*, pois «deu-se sem reservas aos necessitados, aos pobres, aos doentes [...]».

O Papa Francisco confiava-se incessantemente à oração do Povo de Deus, dizendo: *Rezai por mim!* Agora, reze por todos nós. Obrigado e *A-Deus*, Papa Francisco!

Padre Manuel Mendes

## BEIRE - Flash's

Continuação da página 2

3. **Ensaios de Amor Firme...** Desde que comecei a debruçar-me sobre esta temática, não me canso de a *re+fletir!*. Sempre recordei aquela sessão pública das *Famílias Anónimas*, no Bonfim: «Com estas pessoas assim, não há outro método. Só com um *Amor Firme* é que os poderemos ajudar a sair daquele buraco»...

Ai quantos tesouros escondidos! À espera de quem compre *aquele campo* — para dali sacar as *pedras preciosas* que ali jazem enterradas (Mt

13, 44-58)... Ainda ontem, com Pe. Júlio à mesa de um café, senti toda a dificuldade de decidir sem «pecado» — nem de *excesso* nem de *omissão*. Pecar por falta de «mão firme» (mas adequada) ou por «excesso de rigidez». São pessoas feridas. Precisam de quem cuide, sem se descuidar muito. Era um rapaz dos mais velhos. Saiu à noite e, sorrateiramente, de manhã cedo, subia a Avenida para «estar em comunidade à hora do pequeno almoço». Histórias anteriores davam pé a que se desconfiasse... — *Passou a noite fora e quer encobrir...*

Mão firme para «não se deixar comer por lorpa» e coração

grande para não esquecer as feridas de que são portadores...

É difícil conciliar essas duas posições, que parecem antagónicas. Mas é o papel de um pai — *Padre da Rua!* Porque ninguém nasce *formado*, todos somos poucos para *nos formarmos* uns aos outros...

1. *Re+fletir*. Isto é, debruçar-me sobre esta dura realidade — *gente* com deficiências a precisar de *gente* que ajude a, mesmo assim com as deficiências que acarretam, *ir para a frente*. *Revelar(-se)* na medida do que, mesmo assim, ainda é capaz... «A quem nasceu para voar como as águias não se pode perdoar que passe a vida a rastejar como ave de capoeira.»

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

## SINAIS

QUEM é o Lupri? Um menino com três anos que vivia com as irmãs religiosas na cidade de Saurimo, que tinham casa em Angola.

A casa das irmãs ficava por baixo do andar da FNLA. Todos os dias havia tiroteio. O Lupri tinha três anos e vivia com as irmãs. Quando o tiroteio rebentava — rebentava o choro do menino.

As irmãs, sem mais aquelas, levaram-me o menino para a nossa Casa de Malanje. É o Lupri. Quando rebentava o tiroteio o Lupri corria à minha procura.

Quando estava na capela sentava-se ao meu lado e aí ficava feliz.

Acabou a guerra. O Lupri cresceu e ficou sempre agarrado à minha batina.

Ainda depois de casado o dia que não me vê não é dia. O Lupri vem todos os sábados fazer uma aula de ginásio aos nossos Gaiatos, mas tem que se sentar a meu lado alguns momentos...Eu gosto e fico feliz com a sua presença.

Vem Lupri e senta. E ficámos felizes.

Padre Telmo

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

O SERVIÇO AO PRÓXIMO CUSTA — Começamos esta crónica com uma saudação e um agradecimento, do fundo do coração, à D. Lisete Paranhos Oliveira reeleita para um segundo mandato como Presidente do Conselho Central do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo, órgão que coordena as cerca de 300 Conferências Vicentinas da nossa diocese. A D. Lisete é um exemplo de muita dedicação ao próximo quer como vicentina na Conferência da sua paróquia, no concelho de Valongo, quer nestes anos em que tem servido em várias funções no seu Conselho de Zona e no Conselho Central.

Os Vicentinos e o mundo em geral precisam de exemplos assim. Pelo país fora e no resto do mundo tem-se vindo a alastrar uma onda cada vez maior de ressentimento. Cada vez mais pessoas estão descontentes com a situação em que se encontram e procuram culpados para isso. Não está em causa as pessoas estarem descontentes e manifestarem esse descontentamento por meios legítimos, mas há aqui dois problemas. Em vez de quem está descontente atirar as culpas todas para os "eles" que consideram como sendo os causadores desse descontentamento, deveriam perguntar-se o que é que têm feito e que está ao seu alcance fazer, por pouco que seja, para combater as causas desse descontentamento.

Combater estas causas passa necessariamente pelo serviço ao próximo, sobretudo o que mais precisa da nossa ajuda. Ora o serviço ao próximo é uma coisa que custa fazer. Temos que fazer sacrifícios para isso e fazê-los de uma forma desinteressada. Temos que sacrificar o nosso tempo. Temos que sacrificar o nosso dinheiro e os nossos interesses individuais. Isto custa muito. Por isso, é que há muitas pessoas ressentidas, mas muito menos pessoas que lutam, das formas que estão ao seu alcance, para combater as causas desse ressentimento.

Outro problema que também aqui acontece e que só agrava a situação é que muitas pessoas com ressentimento contra a situação em que vivem atiram as culpas desses males para "falsos culpados" e colocam as suas esperanças em "falsos profetas" quando deviam fazer a pergunta que os apóstolos fizeram a Jesus Cristo e seguirem a resposta que Ele lhes deu: "Senhor, a quem iremos?" (Jo 6, 68). Como sabemos essa resposta resume-se no amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Fazer isto custa, custa muito, mas é o único caminho a seguir se quisermos lutar por um mundo melhor.

Américo Mendes



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8250

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)  
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt  
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98  
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5  
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## CALVÁRIO

Ajudar! É esta a palavra mais sublime do vocabulário cristão.

Padre Américo, NdQ, 37

**A**INDA a propósito do sonho do Padre Rafael em **criar um lar de acolhimento na Aldeia da Gaiato para crianças com deficiências físicas e psíquicas, vítimas de má nutrição, e que são rejeitadas pelos pais**, partilhámos, com os nossos leitores, o testemunho recolhido pela tia Rebeca, que fez voluntariado em família, marido e 2 filhos, e por um ano, entre 2023 e 2024, e continua ligada à Casa do Gaiato de Malanje.

Daniel é filho de Madalena João Domingo, a mesma mulher que acolheu em sua casa, como se fosse seu próprio filho, o pequeno Marioclécio, de quem já falámos. Daniel é um verdadeiro guerreiro de apenas dois anos, que enfrenta diariamente múltiplos desafios de saúde.

Foi diagnosticado com **Desnutrição Aguda Grave**, uma condição que, no seu caso, já evoluiu para uma forma conhecida localmente como *maderada*. A sua situação clínica é ainda mais complexa, pois também vive com **Paralisia Cerebral Infantil** e uma **malformação congénita** chamada **fissura palatina**.



Embora o lábio superior não esteja comprometido, o palato encontra-se aberto, o que cria uma comunicação anómala entre as cavidades oral e nasal. Esta condição impede-o de se alimentar adequadamente desde os primeiros dias de vida. Não consegue sequer sugar um biberão, e o leite que a sua mãe, com tanto carinho e dedicação, tenta dar-lhe, muitas vezes sai-lhe pelo nariz.

Essa dificuldade provoca episódios frequentes de regurgitação, um grande cansaço durante a alimentação e uma ingestão insuficiente de nutrientes. Como consequência, Daniel permanece num estado de desnutrição crónica.

Actualmente, não dispomos dos recursos financeiros necessários para realizar a cirurgia correctiva da fissura no palato. Esta intervenção é **essencial**: sem ela, não é possível iniciar uma alimentação complementar segura e eficaz, devido às suas sérias dificuldades de deglutição.

A região de Malanje ainda carece de infraestruturas especializadas para o atendimento e acolhimento de menores com doenças crónicas ou deficiências. Esta situação deixa em situação de extrema vulnerabilidade crianças que necessitam de cuidados especiais, terapias contínuas e um ambiente adaptado. A

criação deste lar permitirá responder a uma necessidade urgente e estrutural no âmbito da saúde infantil. A Aldeia do Gaiato poderá proporcionar o ambiente de acolhimento e acompanhamento humano ideais, e será um desafio para os rapazes a interação social com estas crianças.

Prevê-se o estudo arquitetónico, desenvolvimento de especialidades, construção civil e equipamento hospitalar para uma nova casa, bem junto da Capela, a recordar o apelo de Jesus aos discípulos: *deixem vir a mim as crianças, não as importuneis. A elas pertence o Reino do Céus* (Mateus 19,14).

Estamos a organizar, a partir do Calvário e com um grupo de amigos e voluntários, um **CONCERTO SOLIDÁRIO**, que terá lugar no Auditório da Paróquia de Paço de Sousa (não no Centro Cultural de Paredes como havíamos previsto, por dificuldades de programação) e no dia 18 de Junho de 2025 pelas 21h30. Participarão nesse evento a Banda do Exército — destacamento do Porto; os Galandum Galundaina — agrupamento de música tradicional mirandesa; os Pauliteiros de Picote; e o Coro Litúrgico da Sé de Aveiro.

O Padre Telmo, na proximidade dos seus 100 anos, apadrinha esta iniciativa bem como outros benfeitores e amigos de quem já temos recebido apoio.

A reserva das entradas deverá ser feita pelos seguintes contactos de email e telefone fixo ou móvel: calvario@obradarua.pt; 255 776 178; 911 835 876

No final do concerto estará uma capa onde poderão deixar os vossos donativos ou então fazer transferência bancária para a conta da Casa do Gaiato de Malanje (OFICINAS CASA DO GAIATO): PT50 0010 0000 0158 2730 0016 7.

Padre José Alfredo

## BENGUELA – VINDE VER!

Continuação da página 1

porque têm de correr atrás do pão para matar a fome. E adiado fica o seu futuro. A criança é o futuro do País. É dito pelos discursos em todo o mês de Junho. E, como dizia o nosso pastor das ovelhas na fazenda, agora já reformado, quando se lhe perguntava: Ó Auxílio, quantas ovelhas temos no rebanho? E ele respondia: na teoria ou na prática? Pois é Auxílio, tinhas razão naquela altura. Queria ele dizer 73 na teoria e na prática 42. E nós não sabíamos o que teria acontecido com as outras ovelhas. A diferença é grande entre as existentes na teoria e as que constam na prática. Voltemos ao assunto segundo o qual a criança é o futuro do País. Que diga outra vez o pastor do nosso rebanho de ovelhas. Na teoria ou na prática? Quais crianças? Que futuro? Em que País? E a rua? A indiferença para com a criança necessitada? E a fome? E a desnutrição mental? Palavras-chave se estivéssemos a escrever uma dissertação sobre a temática. Vamos todos dar as mãos e unir os corações para continuarmos a levantar os caídos, para que os sem nada encontrem amparo, pão e amor, família e abraço fraterno. Ao terminar o dia nesta hora em que escrevo aproxima-se o momento de oração da noite e apraz rezar com os nossos leitores, amigos e benfeitores e em conclusão, a oração: «Deus Pai misericordioso, que concedestes ao Vosso Venerável servo Américo, sacerdote, o dom de partilhar a Vossa Paternidade e uma extraordinária luz para descobrir no Pobre abandonado o Vosso rosto, fazei que eu saiba, como ele, dar-me a todos os Homens. Dignai-Vos glorificar o Vosso Venerável servo Padre Américo e concedei-me, por sua intercessão, a graça que vos peço. Amen.»

Padre Quim

## POBRES

**T**ROUXE consigo, no carrinho, o seu bebé. Fora apanhada de surpresa pela necessidade de abandonar a sua habitação alugada. As condições em que estava não evitavam que tivesse de sair.

Muitas pessoas pensam que as casas do Património dos Pobres são nossa propriedade, pois são por muitos chamadas de “casas dos Gaiatos”. Sendo a origem deste movimento, que construiu e ajudou a construir centenas ou milhares de casas por todo o Portugal, Pai Américo achou por bem, e em boa hora o pensou, que as mesmas casas deveriam ser propriedade da Igreja nas respectivas paróquias. Delas os Pobres eram usufrutuários, não pagando renda. Ficando vagas, passariam a ser habitadas por outros Pobres em necessidade.

Voltando à senhora que nos vinha pedir se tínhamos uma casa que lhe pudéssemos ceder, depois de algumas palavras sobre a sua situação familiar, para nós pensamos que, se não tínhamos o que ela procurava, haveríamos de encontrar uma solução, ainda que provisória, para que não tivessem de ficar na rua. O bebé, de poucos meses, era o primeiro a impor-nos essa necessidade. Ficando agora nós na retaguarda, vamos, entretanto, deixá-la dar os passos que entenda serem os melhores para eles. No entanto sabe que, com algumas limitações, pode contar connosco.

Agora uma palavra referente às vossas ofertas para os Pobres de quem vamos falando e outros que acolhemos necessitados de ajuda. Não temos publicado as partilhas que nos são enviadas, a Eles destinadas. Não fazemos contas, à maneira de Pai Américo, mas a cada Amigo dos Pobres, como as formalidades legais exigem, vamos dando conta, a cada um, das suas ofertas.

Padre Júlio

## MALANJE

**E**NQUANTO em Portugal a Obra da Rua procura actualizar-se e reconfigurar-se, buscando dar continuidade às suas respostas sociais, em Angola também queremos dar passos em frente: consolidar a Obra da Rua no país, melhorar a qualidade das Casas do Gaiato e abrir-nos a novas experiências.

Nada disso será possível sem abrir espaço ao protagonismo daqueles gaiatos que hoje são considerados continuadores desta missão, das pessoas que se dedicam totalmente à Obra, e daqueles que, com generosidade, oferecem voluntariamente o seu tempo e talento.

A Obra da Rua caminha para uma nova configuração, onde se revitaliza aquele princípio: “o que diz respeito a todos, deve ser decidido por todos”. Encontrar novas estruturas de participação é um desafio que já nos foi lançado pelo Papa Francisco.

Este ano, as irmãs Marlene e Célia concluirão a sua presença na Casa do Gaiato. São mais de 30 anos de presença das Mercedárias Missionárias de Barcelona na nossa aldeia. Agora cabe-nos reinventar-nos e discernir como garantir o papel maternal na nossa Casa. Hoje é difícil encontrar mulheres que se dediquem para toda a vida, mas por que não abrir-nos a novas formas de presença feminina comprometida?

Fica aqui um convite aberto a todas aquelas mulheres que queiram oferecer um pedaço da sua vida para cuidar e acompanhar esta família.

A irmã Célia deixará a nossa casa no próximo dia 24 de Maio, rumo ao Peru, sua terra natal. Após mais de 20 anos dedicados à nossa Casa, só podemos agradecer a ela e a Deus por todos estes anos de entrega sem reservas à nossa – e sua – família do Gaiato. Deixa entre nós um testemunho admirável de trabalho, entrega e abnegação como consagrada a Deus ao serviço dos pobres. Pedimos ao Pai Bom que continue a acompanhá-la e a abençoá-la onde quer que o Espírito Santo a conduza.

Nos próximos dias, o P.e Rafa regressará a Malanje, depois destes meses dedicados à recuperação da saúde. Temos muitos projectos pela frente, a partir de uma nova forma de estar. A nossa família só crescerá se caminharmos juntos, mesmo que isso signifique ir mais devagar.

Os padres da Rua devem ter um pé em Casa e o outro na rua: ajudar as Igrejas locais a responder às realidades de pobreza que se vivem, e lembrar à sociedade e aos governantes que uma sociedade justa luta contra a cultura do descarte.

Padre Rafael